

INTRODUÇÃO

AURÍZIA ANICA¹

A II Conferência Internacional Envelhecimento Ativo e Educação (IICIEAE) realizada no âmbito das comemorações do 40º Aniversário da Universidade do Algarve, em setembro de 2019, constituiu um marco no percurso de mais de uma década de ensino e investigação da Gerontologia Social nesta instituição. O tema tratado, que dá continuidade a temas de publicações anteriores desta universidade, justificou-se pela complexidade e múltiplas dimensões do processo de envelhecimento e pelo facto de este constituir um dos maiores desafios do nosso tempo², requerendo contributos interdisciplinares atualizados. Pretendeu-se, nesta linha, destacar o contributo da Educação na promoção de modos mais positivos de envelhecer, desiderato concebível no contexto da construção de uma sociedade mais democrática, em que as políticas e as práticas de inclusão são chamadas a dar resposta a aspetos específicos relacionados com a transformação demográfica e social contemporânea.

A proposta consistiu, em primeiro lugar, na discussão do conceito de envelhecimento ativo e de outros conceitos correlacionados, num esforço de síntese e reflexão teórica e crítica atualizada. Em segundo lugar, propôs-se a análise de importantes dimensões - sociais, individuais, institucionais e culturais - implicadas no processo de envelhecimento humano, a partir de estudos empíricos inéditos. Em terceiro lugar, colocou-se o foco no papel da educação na construção de uma sociedade mais equilibrada e amiga das pessoas em processo de envelhecimento.

Os resultados das investigações apresentados na IICIEAE e os debates desenvolvidos, a partir daí, em torno dos eixos problemáticos acima indicados propiciaram a publicação da presente obra, na qual se incluem também imagens submetidas ao Concurso de Fotografia Vitor Reia Batista que integrou as atividades da referida conferência. Não podemos deixar de reafirmar, neste momento, o nosso agradecimento a todas as instituições e individualidades que participaram ou apoiaram estas atividades³. A presente publicação está redigida predominantemente em português e espanhol, sendo composta por dezanove capítulos organizados em cinco partes, as quais reúnem a colaboração de cerca de quatro dezenas de autores.

Este livro desenvolve-se em torno de cinco eixos temáticos. Na primeira parte, oferecem-se perspetivas do envelhecimento ativo e discutem-se as condições de promoção do mesmo. E. Lópiz aborda as dimensões psicológicas e existenciais do envelhecimento para demonstrar que a «atividade emerge de forma natural» nos mais

¹ Universidade do Algarve/Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - Patrimónios, Artes e Culturas. E-mail: aanica@ualg.pt

² A título de exemplo veja-se o índice de envelhecimento da população portuguesa que saltou de 98,8% em 2000 para 161,3% em 2019 (Fonte: PORDATA, dados de 15-6-2020. Disponível na WEB: <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>).

³ Identificamos, aqui, por uma questão de espaço, apenas as instituições que apoiaram e financiaram a organização da IICIEAE: Câmara Municipal de Faro, Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, Instituto de Segurança Social de Faro, Região de Turismo do Algarve e Universidade do Algarve.

idosos. Daqui se infere que na relação com as pessoas idosas as atitudes ou estratégias de cariz autoritário ou paternalista devem ser substituídas pelas atitudes e estratégias solidárias, de cooperação e de dinamização, no sentido de se criarem os ambientes que favorecem as naturais inclinações para «o conhecimento, o autodesenvolvimento, a auto transcendência, a necessidade de amor ou a motivação para a autorrealização». J. Gaudêncio discute o contributo das perspetivas teóricas multidimensionais de inspiração psicossocial para uma visão holística e mais positiva do envelhecimento, quer este seja entendido como processo quer como resultado, face às perspetivas biomédicas, analisando as grandes linhas de evolução do conceito de envelhecimento bem-sucedido nas últimas quatro décadas. M. Faria salienta a necessidade de promover o «ageing in place», de «criar estruturas de apoio e empoderamento dos mais velhos» e de «melhorar a qualidade das respostas sociais e de saúde», propostas que, se anteriormente se justificavam, tornaram-se indispensáveis no contexto da pandemia de Covid 19, na qual se desvelaram publicamente as fragilidades dessas respostas.

A segunda parte deste livro é dedicada à qualidade dos serviços prestados a pessoas idosas quer na comunidade quer nas instituições. S. Gomes et al. estudaram as perceções da qualidade de vida das pessoas idosas não institucionalizadas residentes em um dos concelhos do interior algarvio de mais baixa densidade, Alcoutim. Os resultados revelaram que o envelhecimento neste concelho proporciona qualidade de vida aos seus residentes, estando esta positivamente associada às seguintes variáveis: relações viciniais, ambiente, acessibilidades, participação social e serviços de saúde. Ao invés, L. Grácio & A. Bugalho estudaram a qualidade de vida e os direitos experienciados por pessoas idosas institucionalizadas, tendo concluído que os resultados «evidenciam fragilidades em diversas dimensões da qualidade de vida, participação e direitos bastante condicionados e domínio de práticas assistencialistas», aconselhando, portanto, a mudanças no papel, liderança e organização das estruturas residenciais. O estudo de S. Manuel *et al.* aborda a formação dos cuidadores formais nas instituições da região do Algarve. Os resultados indicam que, embora a formação seja considerada fundamental pelos responsáveis, a mesma é mais frequente na área funcional do que nas áreas do desenvolvimento pessoal e profissional, situação que sugere a necessidade de implementar novas estratégias de gestão dos recursos humanos neste setor.

A terceira parte desta obra é dedicada à atividade física e alimentação. C. Costa et al. estudaram os hábitos de atividade física, adesão à dieta mediterrânica e perceção da qualidade de vida em pessoas idosas com diabetes *mellitus* institucionalizadas, no concelho de Monchique. Verificou-se neste estudo o baixo nível de prática regular de atividade física e de perceção da qualidade de vida, apesar da adesão à dieta mediterrânica. A. Spinelli *et al.* abordaram temática semelhante em pessoas idosas não institucionalizadas residentes no concelho de Olhão. O estudo permitiu verificar que a maioria é «ativa», apesar de ser baixa a adesão à dieta mediterrânica. Evidencia- 11 se, portanto, a diversidade das situações e, conseqüentemente, a necessidade de fundamentar a tomada de decisões no conhecimento concreto das realidades nas quais se pretende intervir. O estudo de A. Albuquerque *et al.*, sobre o estado nutricional de uma amostra significativa da população idosa institucionalizada em ERPI e CD, no Algarve, identificou cerca de 70% da população em risco de desnutrição ou desnutrida, incidindo esta situação nas pessoas institucionalizadas em ERPI, facto que reforça a necessidade do diagnóstico das situações concretas antes do planeamento das atividades, em cada instituição.

Na quarta parte do livro dá-se voz aos mais velhos, às memórias e narrativas sobre os seus percursos de vida e sobre momentos, acontecimentos e contextos que as marcaram positiva ou negativamente. Aborda-se também as representações sobre a velhice e os mais velhos na literatura para crianças. O estudo de P. Coelho *et al.* trata do desafio enfrentado pelas pessoas idosas na crise financeira e económica que ocorreu a partir de 2008 e que se manifesta nas narrativas autobiográficas como um conflito entre o desejado envelhecimento ativo e as práticas vivenciadas na família, naquele contexto. Por outro lado, C. Caro & A. Anica questionaram as memórias musicais de pessoas idosas e puderam reconhecer os seus diferentes significados em função dos percursos de vida dos entrevistados, distintos em função de fatores contextuais e individuais relacionados, por exemplo, com momentos de transição ou de rutura política, social ou familiar, ou com a educação ou com a cultura. Os resultados sugerem a importância do conhecimento efetivo dos significados das memórias musicais dos destinatários, quando se planeiam atividades para pessoas idosas com recurso à música. O contributo de E. González *et al.* introduz o tema da música como recurso educativo ou terapêutico e analisa a presença da música em atividades desenvolvidas em instituições que prestam serviços a pessoas idosas, concluindo que estas têm boa aceitação e são muito valorizadas na programação das atividades nas instituições algarvias participantes no estudo. Por último, nesta parte, O. Fonseca interroga a literatura para a infância no sentido de perceber como esta prepara as crianças para a aceitação do envelhecimento ativo. A autora verifica que este tema está tendencialmente ausente da literatura para crianças, sendo que as representações das pessoas idosas refletem, frequentemente, estereótipos de género e de idade, embora se encontrem exceções.

A quinta e última parte deste livro é dedicada ao papel da educação no envelhecimento ativo. Esta parte abre com o capítulo de R. Barros dedicado à discussão do conceito de aprendizagem experiencial que, embora remonte a John Dewey, continua a ser central na relação entre educação e «envelhecimento ativo ao longo da vida». Convocando entre outros contributos os de M. Knowles e P. Freire, a autora sustenta que na relação entre o adulto-idoso e o educador é fundamental «o respeito pela identidade cultural dos educandos, pelo seu saber experiencial e pela sua dignidade humana», o que implica a valorização de relações dialógicas, participativas e horizontais. Estes princípios orientadores da ação educativa com pessoas idosas estão presentes na Aula de la Experiencia de la Universidad de Huelva (AEUHU) analisada por M. Lorenzo & J. Garrido. Esta aula tem por finalidade que «el alumnado mayor tenga la oportunidad de activar su propia capacidad de autoorientación, adquiriendo una serie de habilidades Envelhecimento Ativo e Educação (II) que facilitem su integración y desarrollo en la sociedad, en la familia y en el grupo de iguales». Os espaços adequados à realização das aprendizagens são múltiplos: entre a universidade e a residência há uma enorme variedade de espaços a selecionar em função da especificidade das atividades a desenvolver, entre os quais o espaço virtual tem vindo a ganhar relevância. Este último, pode ser uma ferramenta útil para a difusão de atitudes positivas perante o envelhecimento e a formação quer dos profissionais que prestam serviços na área da Gerontologia quer das pessoas idosas, como se pode verificar no capítulo escrito por A. Faria. O capítulo assinado por A. Jiménez trata da aplicação do conceito de envelhecimento ativo num contexto universitário de formação em publicidade, no qual os estudantes são incentivados a propor atividades de carácter recreativo, de sociabilidade e de bem-estar destinadas aos mais idosos. Neste contexto, a população

«mayor» representa «un segmento de mercado atractivo para la industria turística», destacando-se o seu «enorme potencial de crecimiento».

Para encerrar a última parte do livro, foi selecionado o capítulo assinado por M. Fernandez et al. que propõe a definição do conceito de «pedagogía gerontológica»: «una pedagogía al servicio de las personas mayores», a qual, para tanto, precisa de «potenciar entornos de aprendizaje intergeneracional y fomentar la importancia de un aprendizaje innovador, basado en experiencias, que permitan lograr comunidades de aprendizaje inclusivas, diversas y democráticas».

Para sintetizar e parafraseando autores deste livro, podemos afirmar que a «pedagogia gerontológica» ou «pedagogia-andragogia» tem por finalidade a autonomização pessoal, a participação social e o empoderamento das pessoas mais velhas. Visa criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento das tendências naturais dos seres humanos em processo de envelhecimento. Baseia-se numa conceção humanista, construtivista e experiencial da aprendizagem e recorre a estratégias que promovem a interação horizontal e o diálogo reflexivo e crítico, no respeito pela diversidade individual e cultural de todos os participantes nos grupos de aprendizagem.